

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso.. 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca e provincias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:000 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 21 de Dezembro de 1888.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Dezembro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31

PHASES DA LUA.

Nova a 3 - crese. a 10 - cheia a 18 - minguante a 26.

EXPEDIENTE.

A *Gazeta do Sertão* publica-se todas as sexta-feiras.

Acceptam-se annuncios até ás quarta-feiras ao meio dia e demais artigos e correspondencias somente até as terça-feiras.

Não se entregam autographos.

O preço, tanto de annuncios como publicações a pedido e outras, será 80reis por linha para os assignantes, sendo as publicações feitas por um, dois ou tres dias; para maior lapso de tempo, mediante accordo.

Considerar-se-ha assignante da *Gazeta do Sertão* todo aquelle que, recebendo os primeiros numeros de nossa folha, não os devolver.

As reclamações deverão ser dirigidas por escripto ao escriptorio da empreza.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 21 DE DEZEMBRO DE 1888.

O contracto de carnes verdes.

Desde que nos oppomos com força a que se estabeleça entre nós o contracto de carnes verdes, sob a forma de monopolio, desde que, em nome das idéas de maxima liberdade que aqui sustentamos e hemos sempre de defender, nos compete combater incessantemente e de todos os modos o exclusivismo hediondo, venha donde vier e vise o que visar, é claro que nos devemos erguer, fortes e coherentes, contra a prorrogação do contracto de carnes verdes, celebrado entre a camara municipal do Recife e a firma commercial Oliveira Castro & C.ª daquella mesma cidade.

Cumpre-nos, antes de tudo, lançar por terra uma objecção prejudicial que, sem duvida, ha de ser levantada contra a nossa intervenção na questão que se ventila.

O contracto de carnes verdes, pendente, quanto á sua final approvação, da assembléa provincial de Pernambuco, é questão dessa provincia e com ella nada têm que ver os escriptores de provincia estranha, nos dirão provavelmente.

Mas tal não é o caso; porquanto, bem apuradas as contas, talvez resulte da adopção do contracto maior prejuizo para a provincia da Parahyba do que beneficio para a de Pernambuco.

O contracto de carnes verdes, cuja prorrogação pedem Oliveira Castro & C.ª, tanto interessa aos parahybanos quanto aos pernambucanos e á nós, porventura, em muito maior escala.

Basta considerar que o gado de que lançam mão Oliveira Castro & C.ª, para satisfazer as condições de seu contracto, é fornecido por esta provincia, para que fique bem patente a verdade do que allegamos.

E, com effeito, sendo os contractantes obrigados a abater *semanalmente* 420 rezes, verifica-se pela eloquencia

dos calculos que compram elles, termo medio, na feira de gados da Parahyba, perto de 450 rezes *todas as semanas*; de sorte que o gado abatido pelos contractantes em Pernambuco é unica e exclusivamente fornecido por esta provincia.

Está, pois, mais que justificada a nossa intervenção na questão.

Nessas condições, cabe-nos o dever de interrogar a Oliveira Castro & C.ª e de perguntar-lhe directamente, sem mais rodeios de phrase :

Que direito tendes para requerer á assembléa provincial de Pernambuco que decrete uma lei, cuja execução vai ferir os interesses os mais vitaes da provincia da Parahyba?

Por sua vez, diga-nos a assembléa provincial de Pernambuco quem a autorisa a legislar para provincias estranhas, em que funda-se ella para se arrogar competencia e attribuições que ninguem lhe deu?

Negarão, porventura, os dignos membros da assembléa provincial que elles têm pleno conhecimento de que estão invadindo a seara alheia?

Mas isso seria contra o bom senso, seria uma irrisão; porquanto já vimos, e a assembléa provincial de Pernambuco bem o sabe, que todo o gado que ali se abate é comprado na Parahyba; alem disso, desde que no contracto achase fixo que Oliveira Castro & C.ª não podem vender, nos açougues ou talhos de Pernambuco, o kilo de carne por mais de 440 reis na media, é evidente que, faltando o gado naquella provincia, só nesta e tão somente nesta, poderão elles vir buscal-os, a menos que se queiram sujeitar a prejuizos bastante serios.

A assembléa provincial de Pernambuco sabe, pois, de fonte limpa, o que está fazendo, ou talvez já tenha feito, á hora em que estas linhas vão ser publicadas.

E'-lhe impossivel allegar mais tarde ignorancia dos factos, da mesma forma que se deve impôr o mais prudente silencio, quando a provincia da Parahyba, por intermedio de sua assembléa provincial, resolver-se algum dia a legislar

para Pernambuco.

A porta dos abusos, uma vez aberta, ficará franca para todos.

Temos, é verdade, a constituição politica do imperio que põe peias a semelhante invasão, perturbadora da harmonia das provincias, garantindo a liberdade do cidadão.

Mas que liberdade ha de mais sagrada natureza que a liberdade de commercio?

E, approvando o contracto de carnes verdes, que a camara municipal do Recife elaborou, não attenta a assembléa provincial contra essa liberdade tão necessaria e indispensavel?

Então a constituição do paiz nada garante mais?

Nesse caso cumpre ser logico e queimar-a de todo; talvez dali provenha beneficio grande para o paiz inteiro.

Mas, dirão os patrocinadores do contracto, todas essas considerações seriam talvez exactas, se o contracto fosse na realidade um monopolio.

Ha ainda quem ouse negal-o?

Pois não se concede aos senrs. Oliveira Castro & C.ª o direito, não se lhes impõe mesmo o dever, de abater 420 rezes todas as semanas? não se lhes permite elevar esse numero, quando for isso necessario? não se lhes entrega todos os talhos dos mercados publicos, á excepção de 20? mesmo esses 20, não se consente que Oliveira Castro & C.ª delles se apoderem por meio de transações financeiras, o que, com effeito, já fizeram, só restando presentemente 10 talhos destinados á concorrência publica? não se lhes dá o direito de escolha e preferéncia desses mesmos talhos? não se lhes dispensa a metade do aluguel que a camara exige a qualquer outro cidadão pelos talhos em questão? não se lhes garante o privilegio de gozar sós de todas essas vantagens durante 6 annos?

Como, pois, se nega o monopolio?

Não se pode negal-o de boa fé; elle existe e existe de maneira odiosa; porquanto, os contractantes nem ao menos se cohibem de abusos, fazendo passar os creadores pelas forcas caudinas todas as vezes que querem.

Tudo o que havemos dito até aqui nos é ditado, mais pelo espirito de patriotismo, que se revolta ao ver a pretensão da assemblea provincial de Pernambuco, decretando leis que nos fere de frente, do que pela defeza que temos de fazer aos interesses dos creadores.

Em artigos proximos, quer já tenha sido votada ou não a lei monstruosa, havemos de tomar em mão essa defeza; havemos igualmente de mostrar que o contracto crea precedentes funestos, que pode e há de fazer grande mal á provincia de Pernambuco e até mesmo aos próprios contractantes.

Esperamos, todavia, ainda que a assemblea provincial de Pernambuco se compenetre de que o patriotismo do legislador consiste em respeitar o direito de todos.

Lembre-se aquella illustre corporação da sublime lição que se acha inscripta nas paginas da historia e vem a ser que: —ninguém attenta impunemente contra a liberdade.

CORRESPONDENCIA

Semana parlamentar

Parahyba, 11 de Dezembro de 1888

Acudindo ao pedido dessa redacção, passo a dar noticias da assemblea provincial.

Eil-a de novo a trabalhar, a assemblea do muito digno Sr. Dr. Pedro Correia! A cousa parece uma reunião de deputados geraes: quatro mezes de sessão! semelhante honra jamais presidente a teve!!

Se desta vez a provincia não erguer a cabeça, vendo-se livre de tantos males que a perseguem, então não ha mais esculapio algum que a possa salvar, pelo menos, no inglorio dominio das instituições actuaes.

Depois das scenas de rebaixamento e demoralisação de que foi theatro a nossa fabrica de leis, depois de tantos despotas pigmeus que ali appareceram, todos pensavam, de certo, que o homem da *casa grande* mandasse fechar o estabelecimento e enviasse os operarios para bem longe, retemperarem-se nas aguas do esquecimento.

Este procedimento logico poderia ainda valer ao Sr. Dr. Pedro Correia alguns dias de festa: porquanto, se S. Ex.^a quizesse, quando de novo abrisse a assemblea, veria os representantes da provincia, sous correccionarios sobretudo, entoarem a seus pés um hymno qualquer, neste genero, por exemplo:

Hoje um veô sobre as faltas passadas
Deveis, Pedro, bondoso correr,
Para que do remorso o enleio
Nós possamos de todo vencer.
Já bem vêmõs pendente dos labios
O perdão qu' ido a nós conceder;
E com força, contentes, bradamos:
Viva, viva quem sabê esquecer.

Mas o presidente da Parahyba, o futuro presidente do conselho, por quem, dizem, espera o Sr. João Alfredo, o que explica sua permanencia no poder, apesar de todas as miserias que tem soffrido e continuará a soffrer, assim não o entendeu em sua alta sabedoria e mandou que a assemblea continuasse.

Em má hora o fez; porque, teve de passar pela mais triste das decepções: a assemblea continua fora dos eixos e até malcreada para com S. Ex.^a

Vejamos o que se tem passado. Como se sabe, nas sessões extraordinarias dirigiu os trabalhos da assemblea a mesma mesa das ordinarias: e o que aconteceria uma

vez mais, se não fosse principio de mez; neste caso manda o regimento que se proceda á nova eleição.

E, de facto, o Sr. Campello assim o entendeu, esquecendo-se embora de que não ha mais regimento naquella casa dos pais da patria.

Pobre Sr. Campello!! para que foi excluir S.S.^a essa infeliz lei organica da assemblea, que tão bem enterrada se achava!

Depressa teve S.S.^a a prova de sua imprudencia.

Na eleição para a presidencia da casa, o Sr. Campello passou pelo supremo desgosto de ver eleito, por 11 votos contra 9, seu illustre competidor, o Dr. *Sedula em branco*.

O golpe foi sensível; e, olhando enternecido para a cadeira que ia abandonar, lembrou-se S. S.^a de alguns versos que ouvira no theatro lyrico de Mamanguape, por occasião da ultima opereta franceza que ali se representou:

Si j' étais une hirondelle,
O' ma belle,
Tu ne pourrais t'en aller,
Sans me voir à tire-d'aile
Et fidèle,
Après t'oi toujours voler.

Mas a linguagem mimica é de rapida comprehensão: o Dr. *Sedula em branco*, que não é sem entranhas, como a palmatoria do Sr. João Alfredo, havendo tudo visto e observado, teve a humanidade de resignar o cargo, cabendo assim a victoria presidencial ao digno representante do 1.^o districto.

Affirma um meu informante que, por essa occasião, ouviu-se partir dos limites da extrema-esquerda da assemblea uma maliciosa *risadinha*, que bem poderia significar muita cousa.

Mas, como não sei do facto *de visu*, nada posso conjecturar.

Seja como for, o martyrio do Sr. Campello não durou muito; em breve apresentou-se-lhe o momento de divertir-se: tanto é verdade que não ha vida sem morte, nem tristezas sem alegrias.

Foi o caso que, em chegando o outro Dr. *Sedula em branco*, quero dizer, o outro presidente, Dr. Pedro Correia, o Sr. Campello entrou a nomear todo o mundo para ir receber na ante-sala, sem que ninguém quizesse, ir ao encontro do touro.

—Vá, Sr. Apollonio, tenha paciencia.

—Eu não, novo *leader*, não posso abandonar a assemblea.

—Sr. José Gomes, tenha a bondade, S. Ex.^a está a espera.

—Eu sou o menos digno, Sr. Presidente; ha aqui tanta gente!

—Neste caso, gestictida o Sr. Campello, eu vou mandar os liberaes.

—Eu acho que é o verdadeiro, suggere o Sr. conego Meira, levando o lenço aos narizes.

—Pois bem, façamos de conta que eu não convidi os conservadores; nomeio o Sr. Rabello, Cartaxo e

—Peco a palavra pela ordem, Sr. Presidente, murmureja, todo apimentado, o vigario Salles; V. Ex.^a querendo, eu posso ser o terceiro membro da commissão.

—Pois seja, finaliza o Sr. Campello.

—Tu quoque, Brutus! exproba o Sr. conego Meira, alcançõ piedosamente humidos olhos para seu irmão em habito.

E logo se foi a commissão ensinar ao Sr. Pedro Correia o caminho da mesa, esta floresta de espinhos.

S. Ex.^a bem os sentiu, quando, encarando em face a assemblea, parou encontrar os raios de mais de um par de olhos traidores, bem entendido, no sentido proprio.

Exuberantemente o provava a pallidez e constante agitação em que se achava o governador, a voz rapida e quasi inintelligivel, cortada de repetidos ataques de tosse secca, com que feu sua curta mensagem.

Era tal o seu estado de confusão que, acabada a leitura, achou a propositio imitar a

D. Pedro II em face do parlamento, pronunciando elle mesmo as palavras sacramentaes: está aberta a sessão extraordinaria da assemblea provincial da Parahyba do Norte.

O Sr. Campello riu-se interiormente; mas, não querendo dar o quinao no seu collega, disse em tom paternal a um de seus secretarios: é preciso desculpar esta creança.

E, o orçamento?

Eil-o em scena logo na terceira sessão; e o mesmo, talvez com uma virgula de mais, ajuntada pelo Sr. Rabello e uma cedilha em excesso, collocada pelo Sr. Agrippino, os dois novos membros da commissão que vieram auxiliar o antigo padrao, Sr. Luiz Antonio.

Apezar dessa transformação, o Sr. conego Meira reclama.

—Sr. Presidente, o meu substitutivo está vivo; elle é que deve ser o novo projecto

—Ainda vem V. Ex.^a estragar o tempo da assemblea com esse monstro, protesta o Sr. Apollonio.

—A assemblea ja foi muito tolerante da primeira vez que V. Ex.^a o apresentou; agora não estamos mais para isto, ajunta o vigario Salles.

Sim, habitantes da Campina, foi vosso intrepido vigario quem atacou de frente o antigo leader da bancada conservadora!

Ha nas fabulas de Lafontaine uma, em que conta o autor a historia de um burro e de um leão velho e enfermo, acabando este por consentir que o primeiro o mimoscasse com um couce.

Não sei porque, fallia-se muito actualmentemente nesta fabula e commenta-se o caso de mil modos.

Na discussão que se seguiu, o Sr. conego, depois de haver maltratado cruelmente o Sr. Barão do Abiay, que assistia á sessão como espectador, viu-se de tal modo acossado por correccionarios e adyersarios, que não teve outro jeito senão bater em retirada, abandonando o recinto da assemblea.

A moralidade de toda essa historia é que o conego está brigado com o Dr. Pedro Correia, ao passo que o vigario Salles é intimo de palacio: no meio dessa ninhada de pintos a brigar, distingue-se o Dr. Trindade que, como gallinha choca, vive a dar bicaradas daqui, bicaradas d'acólá, sem poder aquietar esse bando de rebeldes.

Santa missão a sua.

O orçamento ja foi approvedo em primeira discussão; mas ainda assim tiveram tempo os Srs. Dantas e Cartaxo de ajustar umas contas velhas com o Dr. Pedro Correia a proposito do processo Cavalcante Mello e da demissão do Dr. Syndolpho Santhiago.

Depressa, depressa, em quanto a liquidação não chega.

Sem saber onde dê da cabeça, dizem que o Sr. Pedro Correia reflecte.

Em que? talvez em ir-se embora.

Terá juizo.

Mucius.

ARTOS E LETURAS.

Notas de viagem.

Da villa de S. João do Cariry á do Monteiro.
SUMARIO: —Partida da villa de S. João. — Aspecto dos campos. — Redomoinho. — Superstição popular. — A serra Branca no horizonte. — Povoação e rio do mesmo nome. — Serra e rio Sucurú. — Povoação de S. Thomé. — Recordações historicas. — Fazenda Riachão. — Serra Mogiquy. — Vasto panorama que se descortina. — As serras Jaguará e Jabitacá. — Rios do Meio e da Serra. — Qual o verdadeiro Parahyba. — A villa do Monteiro. — Ligeira descripção da comarca. — Causa de sua decadencia. — Remedio prompto e effieaz. — Fin.

(Conclusão.)

No dia seguinte a villa apresentava um ar festivo, devido aos trajes domi-

guiros de seus habitantes. Era o dia designado para a eleição de um deputado geral pelo 4.^o districto eleitoral da provincia, em substituição á cadeira vaga pelo fallecimento do Dr. Elias Frederico.

A proporção que se approximava a hora da eleição, era a cabala cada vez mais activa.

O infatigavel Zuiúdo allegava que o collecter conservava prisioneiros a diversos eleitores liberaes, que se deixavam prender com cadeias de prata.

Rondara a fortaleza toda noite sem encontrar meios de penetrar-a.

—Transforme-se em Jupiter e desça em chuva de ouro, aconselhou alguém.

O candidato conservador andava de casa em casa, reconhecendo suas forças e empregando os ultimos recursos para augmental-as.

— A noite foi-me fatal, dizia elle.

— Porque?

— Os liberaes, de hontem para cá, trabalharam muito.

A's 11 horas principiou o processo eleitoral. Ao lado direito do presidente da mesa sentou-se, em cadeira alta, o candidato conservador, e ali conservou-se em exposição durante todo o tempo da eleição.

Esse uso de exposição do candidato ou candidatos merece ser imitado. O eleitorado fica bem conhecendo o seu procurador, aquelle á quem confia os seus destinos. Se os eleitores do 2.^o districto eleitoral da provincia fizessem uma exposição do seu deputado geral muito lucrariam.

Nada mais digno de nota offerecendo a eleição, deixei o *paço* municipal para percorrer as ruas da villa e visitar os seus estabelecimentos. Muitas casas deshabitadas; nenhum movimento commercial.

A villa do Monteiro acha-se hoje em completa decadencia.

O algodão em pluma, couros, etc., e principalmente as boiadas, que, do centro da provincia de Pernambuco, necessariamente por lá passam, buscando o grande mercado da cidade do Recife, deram-lhe outr'ora muita vida.

E esse activo commercio de transito junto ao de exportação dos productos da comarca, fez com que a villa rapidamente crescesse.

Tudo isso desapareceu com a decretação do imposto de barceiras. E hoje os grandes estabelecimentos dos distinctos commerciantes Francisco José de Torres e tenente Manoel Joaquim Rafael, reduzidos á pequenas transacções, somente recordam a epocha de prosperidade da villa.

O honrado tenente coronel João Santa-Cruz Oliveira, como deputado provincial, ha annos, reclama contra semelhante imposto, deservendo o estado de abatimento em que se achava a comarca. Apezar da justicia da causa que defendem, nada pode alcançar o distincto deputado, continuando a decadencia da villa até o estado em que se acha actualmente.

Como consequencia do imposto de

barreiras, o commercio das regiões centraes estabeleceu uma nova estrada desviando a Parahyba. Essa estrada passa na villa de *Lagôa de Baixo*, na vizinha provincia de Pernambuco; apozar de ser peor do que a do Monteiro e de dar grande volta, é por ella que é feito hoje todo o commercio.

Lagôa de Baixo, na distancia de sete legoas, que era antes um insignificante povoado, tornou-se em pouco tempo uma villa, cujo progresso vai em augmento.

Ainda outro mal resultou de tal imposto.

A comarca do Monteiro, pela sua especial posição topographica, não poderá nunca abandonar as suas relações commerciaes com a cidade do Recife; e os seus productos, não podendo mais ser remetidos livremente para lá, seguiu-se, como era natural, um immenso e irremediavel contrabando.

O imposto de barreira, portanto, creado em favor das rendas e commercio da provincia, não lhe tem aproveitado; antes, tem servido a Pernambuco, occasionando a decadencia do Monteiro.

E, pois, da maior justiça que essa comarca fique isenta de semelhante imposto.

Não será odiosa essa excepção, porque, alem de justa, é de toda conveniencia economica.

Temos um exemplo em favor.

Para a provincia do Rio-Grande do Sul ha uma tarifa especial, com o fim de extinguir o contrabando que se faz nas fronteiras do Uruguay e da republica Argentina; semelhante excepção nunca foi considerada odiosa pelas demais provincias.

Pois bem; descendo-se do geral para o particular, havendo identicas razões economicas, legisle-se no mesmo sentido para a comarca do Monteiro; promova-se com leis protectoras a sua prosperidade, ou antes, seja ella restabelecida; assim lucra muito mais a provincia do que sujeitando-a a um regimen fiscal, de tão perniciosos effeitos.

A minha demora na villa não podia ir alem de um dia e meio; portanto, tive de voltar na madrugada de 15 de Outubro.

A noite era escura; o maior silencio reinava por toda parte; a villa estava immersa no somno, quando montei a cavallo. Atravessando as desertas ruas, notei que a casa do R.^{mo} Vigario estava aberta, havendo dois cavallos sellados á porta.

O veneravel pastor era chamado á quella hora e ia viajar muitas legoas para acudir á um enfermo com os soccorros religiosos.

Vida de abnegação e de sacrificio é a do vigario do Monteiro! Infelizmente elle tem poucos imitadores.

Logo que deixei as ultimas casas da villa, passei o rio do *Meio*, estreito como um riacho e de margens baixas; e segui a estrada da villa de S. João do Cariry, por onde trinta e duas horas antes passara.

E em breve ficou finda minha excursão.

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 16.

Synopsis das sesmarias.

Seridó.

Governador Jeronimo José de Mello Castro. João de Souza Bezerra, morador no sertão do *Seridó*, tendo cultivado umas sobras de terra, que se achão devolutas no riacho St.^a Anna no lugar do Retiro, sertão do *Seridó*, que confrontão da parte do nascente com a *Cornizera* (?), do poente com a *Cornahyba* e Jardim, do norte com o *Boqueirão* e do sul com o sitio da *Pedra Lavrada* cujo sitio desagua para o mesmo rio, e porque não tem outro sitio em que crear seos gados. vaccum e cavallar, pedia trez legoas de comprido e uma de largo ou trez de largo e uma de comprido. Fez-se a concessão aos 16 de Fevereiro de 1766.

Seridó.

Quintos.

Governador Jeronimo José de Mello Castro. D. Antonia Chavier Cavalcante, filha legitima do capitão Casemiro da Rocha Cólho, morador na capitania de Goyanna, diz que o dito seo pai é senhor e possuidor do sitio *Quintos* na ribeira do *Seridó* por data de sesmaria concedida á sua mãe, D. Florencia Ignacia Cavalcante por este governo, donde pertence á capitania, e como no dito sitio se acha terra devoluta e poderá haver duvida de algum pretendente metter-se de posse da dita terra e causar grande damno e contendas á seo pai; por evita-las queria ella supplicante com preferencia e concessão de seo pai tirar data de sesmaria de trez legoas de comprido e uma de largo, meia para cada banda pegando no olho d'agua chamado — *Cabeçú* (?) testada da data, que se concedo á dita sua mãe, correndo pelo rio acima que corre para o poente, carregando para o sul até as testadas do sitio do *Porro*, que foi dos *padres da Companhia* ou trez legoas em quadro, fazendo do comprimento largura e da largura comprimento, como melhor conta fizer e accomodação ao supplicante.

Fez-se a concessão de trez legoas de terra de comprido e uma de largo aos 12 de Março de 1766.

Termo de Campina.

Olho d'agua do Cavaco.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro. O capitão Antonio Gomes Ferreira e Pascoal Mendes da Silva, estando de posse de um sitio de crear gados no sertão do Cariry deste governo com gados e curraes ha muitos annos, para seo justo titulo as pretende agora par data de sesmaria, cujas terras entre os providos Domingos Ferreira do Prado, Manoel Ignacio e outros, pegando na *Cachoeira* do rio Mamanguape, confrontando com o sitio do mesmo Domingos Ferreira do Prado, correndo do norte para o sul, e pela parte do nascente com o mestre Menoel Ignacio e S. Miguel, e parte do poente o *Genipapo* do genio *Cariry*, e da parte do sul com Antonio de Oliveira Lodo e cerca do capitão Domingos Gonçalves, fazendo peão no *olho d'agua* chamada do *Cavaco*, podendo fazer do comprimento largura e da largura comprimento, de sorte que lhe fique dentro da comprehensão da terra que pretendem os *supp.^{tes}* os logradouros dos ditos campos. Assim pedião trez legoas de comprimento e uma de largura na parte confrontada, podendo fazer do comprimento largura e da largura comprimento como melhor conta lhe fizer.

Fez-se a concessão (trez legoas para ambos) aos 24 de Abril de 1766.

Piancó.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro. O capitão Ignacio Saraiva de Araujo e Manoel Tavares, moradores no districto desta capitania, possuindo gados vaccum e cavallar e não tendo terras onde commodamente os possa crear; e porque de presente tem descoberto á custa de suas fazendas terras brutas q.^{as} nunca forão povoadas pelas ilheugas do rio *Piancó*, da parte do poente, distante da fazenda *Genipapo* mais de cinco legoas, um poço d'agua que faz era uma cachoeira no riacho chamado *Cachoeira*, que corre de poente para nascente e vai fazer barra no rio *Piancó*; por isto pedem os supplicantes trez legoas de terras de comprido e uma de largo, pegando do poço da *Cachoeira* por *casta* (?) da serra, correndo rumo direito do poente pelo riacho acima, chamado do *saco da serra da terra nova* até se inteírvar das ditas trez legoas de comprido por cima da *chã* da serra de *Terra-nova*, ficando dentro desta sesmaria varios olhos d'agua, que estão no mesmo sacco da serra, e todos desaguão para dito riacho de *Terra-nova*.

Fez-se a concessão de 3 legoas de comprimento e uma de largura aos 14 de Julho de 1766.

(Continúa)

A P E D I D O S

Ao publico

Negocios da Soledade.

Provocado, nesta folha, pelo seür João Ferreira Guimarães Sobrinho, venho, com toda a cautela e imparcialidade, sem espirito de offender á pessoa alguma e nem á politica, levar apenas ao conhecimento do publico o estado em que se achavam as cousas aqui neste termo, bem como a facilidade de trabalho de que hoje todos gosam: depois que se entrou a fallar no recrutamento.

Sou ainda forçado a dar esse passo, por ver que se levantam no termo vizinho acensações venenosas contra a moralidade do capitão Silvino, alias meu desaffecto politico, bem como contra o delegado de policia, Izaias Pereira de Souza.

Apezar de adversario politico, devo confessar que, se o capitão Silvino quizesse fazer politica com ameaças de vingança, não teria consentido que seu irmão, José Bethanio, se demittisse do cargo de delegado de policia.

Este ex-delegado cumpriu sua missão com toda a justiça e prudencia; ninguém pode, em verdade, dizer o contrario.

O delegado actual, Izaias de Souza, muito menos pode ser instrumento do capitão Silvino; pois que, nem ao menos seu votante é; ahí está o publico sensato que o pode attestar: todos sabem que só o seür João Ferreira é digno de semelhante accusação.

Indo á feira no dia 12 de Novembro, mais ou menos, ás 4 horas da tarde, ainda ignorava o que se havia passado, quando, encontrando-me com o seür João Ferreira, mostrou-se este todo contrariado por haverem recrutado um seu protegido.

Conhecendo eu que o facto era de toda justiça, disse-lhe que o preso merecia, com effeito, ser recrutado; ao

que respondem-me o seür João Ferreira já ter disso sciencia, acrescentando que essa prisão o offendia por ser o individuo portador seu.

Não ha neste mundo quem não tenha protectores; até o tiveram o proprio *Rio Preto* e outros como *Cajarana*!

Até ahí a ninguem offende a zanga do seür. João Ferreira; mas procedem muito irregularmente indo emboscar a diligencia no lugar *Algodão*, do termo de Campina Grande.

Que fim teve em vista o seür João Ferreira?

Em todo o caso houve ameaças á diligencia e tomo a liberdade de fazer chegar este facto ao conhecimento do seür Dr. chefe de policia.

Não sei de que meios largou ou não o seür João Ferreira para soltar o recrutado Manoel Pequeno.

Creio que o meu contendor cingia-se apenas ás aggressões do alto sertão, o pessimo recurso que bem conheço.

Quando a afirmar que o preso era o arrimo de sua mãe e irmãos, appello para ambos os partidos da localidade sem medo de ficar desmoralizado; por quanto, todos aqui foram de opinião que o protegido do seür. João Ferreira devia ser recrutado.

Não mais voltarei á imprensa para provar as pessimas qualidades de tal individuo; as calunnias a mim dirigidas, entrego-as ao criterio do publico.

Soledade, 5 de Dezembro de 1888.

Vicente Ouiriques de Vasconcellos.

— Saudades de meu sertão. —

Sete mezes são contados,
Que sahi de meu torrão.
Passo a vida com cuidados,
Saudades de meu sertão.
Ao levantar-me do leito,
Quando começa o clarão,
Logo sinto em meu peito
Saudades de meu sertão.
Ao collegio, mui saudoso,
Von dar a minha lição:
Volto triste, acaído,
Por novas do meu sertão.
A só noite, á tardinha,
As trevas chegando vão;
A brisa passa mansinha
Saudades de meu sertão.
Todos dormem; meia noite!
Tudo é silencio então!
Accordo-me; não ouço acóite
Dos ventos de meu sertão.
Assim, aqui minha vida
Passo triste á meditar.
Afflicto, espero a partida,
A minha patria, o meu lar.

— Collegio Instituto Académico —

(12-9-1888)

Odilon Nestor.

Patos, 10 de Dezembro de 1888.

Os conservadores desta infeliz terra, armados do poder, suppondo que nunca descerão do poleiro, têm martyrisado e continuam a martyrisar os pobres liberaes.

Para uns forgieam processos injustos, ameaçam a outros com o recrutamento a esmo, finalmente até prohil em que os soldados, aqui destacados, entrem e comprem em estabelecimentos de negociantes liberaes, como tem acontecido com João Bernardo Ferreira da Rocha, a mando do tenente Daniel, delegado de policia e commandante do destacamento.

Esse procedimento do seŕ. tenente não prova mais do que a crassa ignorancia de que vive revestido; pois, ainda não se viu, em lugar algum, ser prohibida pelo commandante do destacamento a entrada aos soldados em qualquer estabelecimento publico.

E não seria melhor, mais louvavel, que o seŕ. tenente Daniel, em vez de impedir os seus soldados de commerciareem no estabelecimento do seŕ. João Bernardo, mandasse-os pagar ao mesmo os debitos que ha muito contrahiram em sua venda?

Por certo que esse acto seria melhor; porem, nenhuma providencia houve a respeito.

Faz medo viver-se nesta terra, onde os liberaes todos são fracos e tudo receiam; como seja em um dos taes por aqui, vou-me escapulindo. — Até mais logo.

Um dos fracos.

GAZETARIA

Gazeta do Sertão— Sendo de festa a semana proxima, deixa de ser publicada esta folha na sexta-feira, 28 do corrente.

Despedindo-nos, pois, por este anno, de nossos leitores, desejamo-lhes venturas e prosperidades no anno que vai nascer,

Discurso importante.— No correr da ultima discussão do organimento pronunciam um discurso de profundo alcance politico nosso illustrado collega de redacção, Dr. I. Joffily.

O distincto orador analysou os actos todos da administração inepta que nos coube em sorte, provando, á luz da evidencia, que a cadeira da presidencia da provincia acha-se acéphala.

Essa opinião é acceita por toda a provincia, que a applaude com convicção.

A esse respeito diz a *Gazeta da Parahyba*:

« Durante a discussão o seŕ. Irineu fez uma critica severa da actual administração da provincia, mostrando que as esperanças alimentadas pelos liberaes, quando aqui chegou o sr. dr. Pedro Correia, que promettera perante a assembléa provincial governar sem paixão e tendo em lito somente o interesse da provincia, desvaneceram-se; e estas esperanças eram tanto mais justificaveis quando a bancada liberal via em S. Exe. o filho do presidente do conselho e este procuraria para seu filho as glorias de uma boa administração, em que, ao retirar-se d'aqui, iria talvez S. Exe. coberto pelas bençãos de ambos os partidos.

Entretanto, disse o orador, cedo manifestou S. Exe. o seu espirito partidario, e a sua administração, caminhando de reacção em reacção, não tem poupado os ultimos liberaes que ainda respiravam; e vê-se hoje que o que existe na cadeira de presidente da Parahyba é só e exclusivamente o filho do presidente do conselho, unico merito que possui para tão elevado cargo.

E' nos impossivel fazer um resumo do importante discurso pronunciado pelo sr. deputado Irineu, pela falta de espaço e tempo de que dispomos; mas poucas vezes a tribuna da assembléa provincial tem sido tão elevada quanto foi hontem; e tal foi a justesa da critica á administração do sr. Pedro Correia, feito pelo illustre deputado, que causou profunda impressão em quantos o ouviram, principalmente quando S. Exe. estabeleceram um paralelo entre as administrações dos drs. Sousa Bandeira, Geminião e Oliveira Borges que, disse o orador, fazem desaparecer completamente a administração do sr. Pedro Correia, sem criterio, sem moralidade e sem orientação, e que tem se caracterizado sobretudo pela reacção partidaria e pelo esbanjamento dos dinheiros publicos.

Ao terminar, disse o orador que elle e seus amigos não podiam sobrearregar o povo de impostos, quando o presidente da provincia não sabia e não queria zelar as rendas da mesma provincia.

Ao sr. Irineu respondeu o sr. Apollonio que, esposando uma má causa, só podia sair-se como sahiu: — mal.

S. Exe. estava realmente contrafeito na defesa da causa que esposou e, se não conhecessemos o talento do sr. Apollonio, teriamos hontem avaliado mal de suas habilitações e dotes oratorios.»

Por quanto tempo será ainda conservado o seŕ. Pedro Correia?

Hydrophobia — Já por mais de uma vez temos relatado factos dessa natureza, no intuito de recomendar ao publico a maior cautela e de chamar a attenção das autoridades para a grande quantidade de cães que andam vagando pelas ruas da cidade.

Do sertão chegam-nos agora energicas reclamações sobre o assumpto. Alem da secca, este flagello!

Desde o inverno do anno passado desenvolveu-se no centro da provincia este perigoso mal nos cães; grandes prejuizos já tem causado.

Ainda ha poucos dias falleceu no Píancó o alferes Estanislau da Costa, victima de molestia tão ingrata, que lhe fôra transmittida pela mordedura de um cão hydrophobico.

Affirma o nosso correspondente que ha ali outras pessoas mordidas.

Approxima-se o inverno e deve-se receiar do leite das vacas, pois não é possivel distinguir facilmente a que tenha sido mordida.

Já ha quem tenha escrúpulos de comer carne, da que se vende nos agougues.

Parece-nos que as camaras municipaes, a quem compete a policia e hygienia das ruas, devem tratar, quanto antes, do assumpto.

Quem tiver cães de estima conserve-os presos; em caso contrario, façam as camaras municipaes com que desapareçam.

Estrada de Ferro. — Consta-nos que no organimento geral do Imperio foram approvadas as seguintes verbas de despesas.

Prolongamento da via-ferrea Conde d'Eu até Alagôa Grande e Itabayanna; e para proceder-se aos estudos graphicos do mesmo prolongamento até esta cidade de Campina Grande, a partir da villa do Ingá.

Jovem poeta. — Damos em outra secção desta folha uma delicada composição poetica do seŕ. Odilon Nestor de Barros Ribeiro.

O novo poeta, que acaba apenas de completar 14 annos, é natural da villa do Teixeira e acha-se completando os estudos de preparatorios, dos quaes já alguns exames tem prestado com brillantismo.

Felicitemo-lo, bem como a seus estremecidos paes.

Declaração importante.—

O seŕ. dr. Leonardo Cavalcante, deputado conservador pelo 12.º districto da provincia de Pernambuco, declarou-se republicano em um discurso que pronunciou na respectiva assembléa, affirmando, por aquella occasião, que o partido conservador estava apodrecido.

Como se vê, a grande ideia caminha e estão contados os dias da monarchia.

Promotor Publico. — Anunciando a chegada, em nosso numero passado, do novo dr. Promotor Publico, accrescentamos algumas palavras com o fim de mover S. S. a pôr-se em guarda contra as intrigas da terra.

Parecia-nos que nossa intenção merecia um pouco de sympathia da parte de S. S., que sabiamos estar possui-

do dos melhores sentimentos e resolvido a só agir por si, de accordo com o direito e a justiça.

Consta-nos, entretanto, que S. S. foi levado a ver em nosso escripto uma offensa a seu character e a sua dignidade; o que sobretudo nos contrariou.

Paciencia! toda a cidade nos entende e é quanto basta.

Permitta-nos agora S. S. manter nossas palavras e provar com os factos que ellas eram absolutamente necessarias.

O seŕ. Dr. Correia de Oliveira já deve ter conversado á larga com seu antecessor, bem como com o dr. juiz municipal e delegado de policia.

Ja algum delles lhe deu aviso de que o carcereiro da cadeia desta cidade consente que andem soltos, em completo estado de liberdade, a dous presos de importancia, como sejam um pronunciado por homicidio e outro por furto de cavallo?

No domingo proximo passado o Sr. Dr. Correia de Oliveira teve um hospede em sua casa e com elle foi á missa em companhia de amigos seus.

Diga-nos S. S. se as autoridades da terra lhe fizeram ver que o individuo, a quem hospedara, foi, ha pouco tempo, denunciado por crime de morte? ou acha S. S. muito decente que um promotor publico se mostre, em uma igreja, hombra a hombra com um homem sobre quem pesa a accusação de assassino?

Consta-nos mais que S. S. tem passado as noites a jogar com o carcereiro desta cidade. Sabia S. S. que esse individuo está pronunciado em crime de responsabilidade e que o Promotor publico tem de accusal-o hoje no tribunal do jury?

Já vê S. S. que tivemos razão na nossa linguagem do numero passado: o que procuram esses a quem S. S. parece ouvir é colloca-lo em má posição para que o acusemos, promovendo assim uma intriga entre o dr. promotor publico e a redacção desta folha.

Estamos convencidos, todavia, de que S. S. ignorava completamente os factos a que nos referimos acima e, nessas condições, suspendemos as gravissimas accusações que, no caso contrario, teriam de peser sobre S. S.

Esperando providencias da parte de S. S., temos a assegurar-lhe que esta folha está disposta a fazer-lhe plena justiça sempre que merecer.

A America para os americanos — Corre que ás sessões de fazenda e negocios estrangeiros do conselho de estado pareceu que o Brazil leve ser representado na conferencia internacional norte-americana, que se reunirá em Outubro de 1889.

Eis o programma da conferencia que, a realisar-se, trará vantagens immensas para o nosso paiz e muito contribuirá para que seja um facto a doutrina do presidente Monroe, a *America para os americanos*.

Primeiro — As medidas que tendam a conservar a paz e promover a prosperidade das differentes nações americanas.

Segundo — As medidas que tendam á formação de uma união americana aduaneira, sob a qual o commercio das nações americanas entre si será o mais proveitoso.

Terceiro — O estabelecimento de linhas de communicações frequentes e regulares entre os portos das diversas nações americanas.

Quarto — A criação de um systema de tarifa e leis aduaneiras uniformes em cada uma das nações americanas, afim de servir de norma e governo na maneira de effectuar as importações e exportações de mercadorias e direitos: um methodo uniforme para determinar a classificação e avaliação de taes mercadorias nos portos de cada paiz e um systema uniforme de facturas e de medidas hygienicas e de quarentena para

os navios.

Quinto — A adopção de um systema uniforme de pesos e medidas assim como de leis para proteger os direitos de propriedade litteraria, patentes e marcas de fabrica dos cidadãos de um paiz no outro; e a extradicação de criminosos.

Sexto — A adopção de uma moeda de prata geral, que deverá ser cunhada por cada governo, cuja moeda será legal para todas as transacções commerciaes entre os cidadãos das nações americanas.

Sétimo — Um convenio e sua recommendação á todas as nações americanas para adopção pelos governos de um plano definido de arbitramento para solver pacificamente todas as questões que surgirem entre os diversos paizes evitando assim as guerras.

Oitavo — E finalmente considerar todas aquellas medidas que tendam ao bem estar das nações representadas que sejam submettidas á consideração da conferencia.

Falta tão somente uma clausula fixando a uniformidade do governo republicano.

Prado Campinense. — Estão inscriptos para a corrida de 23 do corrente os seguintes animaes:

1.º *Pureo, Habilitação, 850 metros:*

- 1.ª Turma: Surubim, Orenoque, Bilontra.
- 2.ª » Andorinha, Marfim, Vesuvio.
- 3.ª » Caicó, Perequito, Mosquito.
- 4.ª » Chupador, Perigoso, Tedy.

2.º *Pureo: Gazeta do Sertão, 1000 metros:*

Cachido, Gavião, Dambio.

3.º *Pureo. Prado Campinense: 1200 metros:*

Muriçoca, Trem, Tapuio.

As corridas começarão ás 2 horas da tarde.

Para informações e compra de pontes os interessados entendam-se com o Sr. Helder Souto, á Praça da Independencia.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 18 de Dezembro de 1888.

Bois recolhidos aos curraes	1200
Vendidos	719
Regulando a arroba da carne	50000

Destino

Pernambuco (companhias)	490
Parahyba	229
Sobras	481
	1200

Mercado regular.

Feira de Campina, hoje, 21 de Dezembro de 1888.

Houve 200 bois.	
Pela estrada do Siridó	50
« « das Espinharas.	150

Mercado de Campina em 15 de Dezembro de 1888.

Milho	320
Feijão	1\$800
Farinha	400
Carne secca . . . kil.	800
Rapadura, cento	5\$000

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos 60000
Na Parahyba em 10 de Dezembro de 1888.

Por 15 kilos 50000

MERCADO DE ASSUCAR

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos . . . 10000 a 10010